

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I.Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i> <i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i> <i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i> <i>Anna Claudia Lins Silva</i> <i>Dayseane Cintia de França Santos</i> <i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i> <i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i> <i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i> <i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i> <i>Carlomagno Pacheco Bahia</i> <i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i> <i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i> <i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i> <i>Sávio Felipe Dias Santos</i> <i>Nataly Yuri Costa</i> <i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado
Janine Goldschmidt de Avila
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos
Júlia Colares
Alenice Aliane Fonseca
Ronilson Ferreira Freitas
Marina Colares Moreira
Alice Angélica S.R.C Moreira
Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca
Francisca Liliane Torres da Silva
Juliana Reis Lima
Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório
Rosangela Aparecida Pereira
Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa
Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho
Daniela Alarcão de Oliveira
Marcelo de Freitas Ribeiro
Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva
Natalya Lima de Vasconcelos
Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva
Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Thassia Thame de Moura Silva

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

Anna Claudia Lins Silva

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

Dayseane Cintia de França Santos

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

Cândida Maria Rodrigues dos Santos

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

Luciana Pedrosa Leal

Universidade Federal de Pernambuco,
Departamento de Enfermagem Recife, PE, Brasil.

RESUMO: Revisão Integrativa da Literatura que objetivou determinar as evidências científicas relacionadas ao absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem. A busca dos dados foi realizada nas bases LILACS, Scopus, BDNF e PubMed, utilizando os descritores: Absenteísmo, Equipe de enfermagem e Transtornos mentais. Foram encontrados sete artigos cujos resultados elencaram-se em quatro categorias: Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem: maior incidência em âmbito hospitalar; Fatores epidemiológicos

na incidência do absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem; Condições de trabalho e o desenvolvimento de transtornos mentais na enfermagem; Principais transtornos mentais que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem. Conclui-se que técnicos em enfermagem, do sexo feminino, com duplo vínculo empregatício, que trabalham a noite, estão mais vulneráveis ao absenteísmo. É necessário intervenções para melhorar as condições e relações de trabalho visando reduzir os riscos e cargas de trabalho, além da promoção do diálogo entre os envolvidos no processo de trabalho.

DESCRITORES: Absenteísmo; Equipe de enfermagem; Transtornos mentais.

ABSTRACT: Integrative Review of Literature that aimed to determine the scientific evidence related to absenteeism due to mental disorders in the nursing team. Data search was performed at LILACS, Scopus, BDNF and PubMed databases, using the descriptors: Absenteeism, Nursing staff and Mental disorders. Seven articles were found whose results were classified into four categories: Absenteeism due to mental disorders in nursing: higher incidence in hospital; Epidemiological factors in the incidence of absenteeism due to mental disorders in nursing; Working conditions and the development of mental disorders in nursing;

Major mental disorders leading to absenteeism in the nursing team. It is concluded that female nursing technicians with a double employment relationship who work at night are more vulnerable to absenteeism. Interventions are needed to improve working conditions and relationships in order to reduce risks and workloads, as well as to promote dialogue among those involved in the work process.

KEYWORDS: Absenteeism; Nursing team; Mental disorders.

INTRODUÇÃO

As frequentes modificações do mercado de trabalho proporcionam maiores exigências do profissional, muitas vezes solicitando atitudes polivalentes em seu desempenho laboral. A falta de clareza das tarefas a serem cumpridas, além de conflitos de interesse e sobrecarga, pode oferecer efeitos adversos sobre a saúde do trabalhador, expondo-o ao estresse e outros adoecimentos mentais, contribuindo para o surgimento do absenteísmo⁽¹⁾.

Segundo sua classificação, o absenteísmo pode ser entendido de duas formas: ausências previstas e não previstas ao trabalho. A primeira denominação refere-se às faltas de direito do trabalhador, como folgas, férias e feriados, enquanto que a segunda são as que efetivamente caracterizam o absenteísmo, devido a seu caráter imprevisível incluindo as faltas (justificadas ou não), as licenças (médicas, prêmio, paternidade, maternidade) e as suspensões⁽²⁾.

O afastamento trabalhista não previsto é considerado um problema administrativo para qualquer organização, sendo ainda mais grave nas instituições de saúde, pois além de gerar custos indevidos ao serviço, pode interferir na produtividade dos trabalhadores, comprometendo a capacidade da assistência e, conseqüentemente, afetando a recuperação do cliente e a qualidade de vida de toda a equipe profissional⁽³⁾.

Algumas profissões apresentam maior vulnerabilidade no desenvolvimento do absenteísmo, entre elas encontra-se a enfermagem. A complexidade das tarefas a serem executadas e o alto nível de estresse estão entre os causadores das faltas ao trabalho por parte destes profissionais⁽²⁾.

A ausência do trabalhador na enfermagem causa inúmeros problemas para a equipe influenciando negativamente na prestação do cuidado ao paciente, além de sobrecarregar os demais membros ocasionando desordens físicas e/ou psicológicas. Alguns desses afastamentos podem estar relacionados aos transtornos mentais, a exemplo da ansiedade e da depressão, distúrbios comumente relatados entre esses profissionais⁽⁴⁾.

Os transtornos mentais representam a terceira causa por longos afastamentos do trabalho e são definidos como alterações dos padrões psicológico, mental ou intelectual que podem ocasionar impacto na qualidade de vida do trabalhador e, como conseqüência, o afastamento do ambiente de trabalho^(5,6).

Na enfermagem, os principais distúrbios mentais que levam a ausência não

prevista ao trabalho estão associados à ansiedade, ao estresse, a depressão e a insônia, ocasionadas, entre outras razões, pela contenção das emoções e pela relação direta com o sofrimento dos pacientes. Muitas vezes o profissional não pode expor suas fraquezas e insatisfações, adquirindo um comportamento estereotipado da sua personalidade o que pode gerar adoecimento e afastamento do emprego por transtornos mentais⁽⁴⁾.

Diante dos problemas de ordem organizacional, econômica e psicológica que o absenteísmo pode ocasionar, da elevação do número de trabalhadores de enfermagem afastados por alterações mentais e de escassos estudos sobre o adoecimento por tais patologias, buscamos levantar através de evidências científicas, informações a respeito do absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem.

Espera-se que este estudo possa contribuir no levantamento de informações plausíveis que auxiliem futuras elaborações e implementações de medidas preventivas que visem reduzir o absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem. Além de evidenciar a necessidade da observação do contexto psicológico em associação as faltas trabalhistas, auxiliando assim, na manutenção de um clima organizacional motivador.

Desta forma, como critério de orientação da pesquisa utilizou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as evidências científicas relacionadas ao absenteísmo por transtornos mentais na equipe de enfermagem?

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, método que consiste na construção de uma análise ampla das evidências científicas, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos⁽⁷⁾.

As etapas correspondentes a elaboração desta revisão versão sobre: a) elaboração da pergunta norteadora; b) busca de artigos na literatura; c) coleta de dados; d) análise dos artigos incluídos na amostra; e) discussão dos resultados; f) síntese dos artigos analisados⁽⁸⁾.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

- Artigos originais, publicados em bases científicas, disponíveis na íntegra, que respondessem a pergunta norteadora;
- Artigos publicados em português, inglês ou espanhol;
- Estudos publicados entre janeiro de 2005 a março de 2015.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

-Relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso de graduação, monografias de especialização, dissertações, teses, relatórios de pesquisa e resumo de eventos;

-Artigos do tipo ensaio teórico, reflexões, revisões bibliográficas, cartas, resenhas, editoriais, livros, capítulos de livros, boletins informativos, publicações governamentais;

-Artigos repetidos em cruzamentos anteriores.

A busca dos artigos foi realizada entre 23 de fevereiro a 31 de março de 2015, através de dois caminhos: 1) na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) <<http://www.bireme.br>>, 2) Banco de Bases de Dados de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <<http://www.capes.gov.br>>.

As bases incluídas nesta pesquisa foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Biomedical Literature Citations and Abstracts (PubMed) e Scopus Info Site (Scopus).

As estratégias de busca foram feita em pares de forma simultânea, guiadas pelos termos controlados segundo os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), onde as palavras chave selecionadas foram: Absenteísmo (*Absenteeism*), Transtornos mentais (*Mental disorders*) e Equipe de enfermagem (*Nursing team*). Os mesmos foram cruzados entre si em língua inglesa, partindo do descritor eleito como principal (Absenteísmo; *Absenteeism*), como apresentado no Quadro 1.

Passos	Cruzamento dos descritores
1º	“Absenteeism” AND “Mental disorders”
2º	“Absenteeism” AND “Nursing team”
3º	“Absenteeism” AND “Mental disorders” AND “Nursing team”

Quadro 1 – Número de passos pelos cruzamentos dos descritores. Recife, PE, Brasil, 2015

O cruzamento dos descritores resultou em um total de 1012 artigos sendo consideradas as publicações nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola e com texto completo disponível.

Para a busca dos trabalhos que representam a amostra, em um primeiro momento foi feita a leitura dos títulos, resultando em uma seleção de 59 estudos, posteriormente, realizou-se a análise crítica de seus respectivos resumos resultando em um total de sete artigos. Os sete estudos que responderam satisfatoriamente a pergunta norteadora foram lidos na íntegra.

A justificativa para a exclusão dos artigos encontra-se representada na Tabela 1:

Critério	BDENF	LILACS	PUBMED	SCOPUS	Total
Total Localizado	92	196	372	352	1012
Não se enquadra a temática do estudo	55	179	379	349	962
Artigos repetidos	07	05	00	00	12
Não corresponde a pergunta norteadora	30	07	379	01	417

Tabela 1 - Critérios para a exclusão dos artigos segundo as bases de dados. Recife, PE, Brasil, 2018

Para a extração e coleta dos dados, os estudos foram catalogados de acordo com um instrumento previamente validado, que contempla os seguintes itens: a) identificação do artigo; b) instituição sede do estudo; c) tipo de publicação; d) características metodológicas; e) avaliação do rigor metodológico⁽⁸⁾.

Na avaliação da qualidade dos estudos, utilizou-se um instrumento previamente aprovado, (Critical Appraisal Skills Programme, CASP) que oferece um meio para avaliar a qualidade metodológica dos estudos selecionados, de forma objetiva, sistemática e de fácil entendimento⁽⁹⁾.

O CASP é composto por 10 itens pontuáveis, e, de acordo com a pontuação obtida, os artigos são classificados em duas categorias: **A** (06 a 10 pontos) estudos com boa qualidade metodológica e viés reduzido e, **B** (no mínimo 05 pontos) estudos com qualidade metodológica satisfatória, mas com potencial de viés aumentado⁽⁹⁾.

RESULTADOS

Os sete artigos que constituem a amostra foram lidos na íntegra, catalogados e avaliados quanto ao rigor metodológico e todos receberam conceito A segundo a análise CASP⁽⁹⁾.

Verificou-se que 85,8% dos estudos analisados são de natureza quantitativa do tipo exploratório. Seis dos sete trabalhos avaliados encontra-se em língua portuguesa e um em espanhol. Dentre os artigos encontrados, constatou-se que 14,3% foram desenvolvidos na região nordeste, 57,2% na região sudeste e 28,6% na região sul do Brasil. Certificou-se também que 71,5% das pesquisas foram realizadas nos setores de abrangência do hospital onde atuam os profissionais, 14,3% em UTI neonatal e 14,3 % na clínica médico- cirúrgico. A seguir, o quadro 2 sintetiza a amostra de forma catalogada.

Cd	Título do artigo	Autor	Base	Periódico	Ano
1	Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem	Ferreira CR, Griep RH, Fonseca MJM, Rotenberg L.	SCOPUS	Revista de Saúde Pública	2012

2	Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario	Trindade LL, Grisa CC, VP, Adamy EK, Ferraz L, Amestoy SC, Bordignon M.	SCOPUS	Revista electronica trimestral de Enfermería	2014
3	Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação	Sancinetti TR, Gaidzinski RR, Felli VEA, Fugulin FMT.	LILACS	Revista Escola de Enfermagem-USP	2009
4	Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do Estado de Pernambuco.	Ferreira EV, Amorim MJDM, Lemos RMC, Ferreira MS, Silva FO, Filho JRL.	LILACS	Revista de Rede de Enfermagem do Nordeste (Rene)	2011
5	Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências	Castro I, Bernardino E, Ribeiro ELZ	LILACS	Cogitare enfermagem	2008
6	Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico-cirúrgica de um hospital filantrópico*	Cucolo DF, Perroca MG	LILACS	Acta Paulista de Enfermagem	2008
7	Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino	Abreu RMD, Simões ALA	LILACS	Ciência, cuidado e saúde	2009

Quadro 2. Código dos artigos segundo título, autor, base de dados, periódico e ano de publicação da amostra. Recife, PE, Brasil, 2018.

O quadro 3 apresenta um resumo dos aspectos analisados, proporcionando a comparação e melhor compreensão dos seus objetivos, tipo de estudo, principais resultados e conclusões.

Continua

Cod	Tipo	Objetivos	Resultados	Conclusões
1	Transversal, quantitativo	Analisar fatores associados ao absenteísmo por doença autorreferida em trabalhadores de enfermagem.	Técnicos em enfermagem com mais de um emprego e servidores públicos apresentam chances mais elevadas ao absenteísmo.	Os fatores relacionados ao absenteísmo não podem ser explicados apenas por problemas de saúde, sugerindo sua determinação múltipla e complexa.
2	Descritivo, quantitativo	Analisar as causas de absenteísmo entre a equipe de enfermagem de um hospital público.	O afastamento do trabalho por doenças do trato digestório, osteomuscular, oftamológico e psíquico tiveram maior incidência em técnicos de enfermagem.	É preciso fomentar estratégias que promovam a qualidade de vida da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, como a adequação do ambiente de trabalho e satisfação profissional.
3	Descritivo-transversal, quantitativo	Analisar a quantidade e as causas de afastamentos por doença dos profissionais de enfermagem e sua relação com taxa de ocupação das unidades de internação de um hospital de ensino.	Os enfermeiros e os técnicos em enfermagem geraram a maior quantidade de dias de ausências no trabalho por doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo e por transtornos mentais.	Existe relação entre o processo de trabalho da enfermagem, exposição dos trabalhadores a diferentes cargas de trabalho que resultam em desgastes e as ausências por doença determinadas pelo trabalho.

4	Descritivo-exploratório, quantitativo	Identificar e analisar as causas de absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem do serviço de internação de um hospital universitário de Pernambuco.	Constatou-se a predominância do absenteísmo no sexo feminino, sendo os motivos mais frequentes das licenças médicas, os relacionados ao sistema osteomuscular.	É necessária a adoção de programas e ações preventivas que visem melhorias nas condições de trabalho, favorecendo uma melhor qualidade de vida aos profissionais de saúde e uma assistência de enfermagem digna aos usuários.
5	Descritivo, qualitativo	Descrever o perfil dos trabalhadores de enfermagem e identificar os motivos das ausências.	A licença para cuidar da própria saúde é o maior motivo de ausência.	Considerar a possibilidade de monitorar a taxa de absenteísmo e a origem das doenças que afastam os funcionários
6	Descritivo, quantitativo	Identificar o percentual de ausências na equipe de enfermagem, determinar o índice de ausência para cada categoria profissional.	Para os técnicos e auxiliares de enfermagem as ausências tornam-se preocupantes, pois representam o maior contingente de profissionais.	É necessário identificar o índice de cobertura das ausências, para oferecer subsídios para planejar quanti-qualitativamente os recursos humanos desta área.
7	Exploratório descritivo	Conhecer o perfil, caracterizar o absenteísmo e classificar as ausências do trabalho por motivo de adoecimento.	Profissionais com duplo vínculo empregatício apresentam maior índice de absenteísmo, devido entre outras causas ao cansaço físico e mental.	Subsidiar a administração hospitalar na elaboração e implementação de medidas preventivas para reduzir este problema, bem como aperfeiçoar as condições laborais.

Quadro 3 – Código do artigo segundo tipo, objetivo, resultados e conclusões. Recife, PE, Brasil, 2018

DISCUSSÃO

Os dados relevantes encontrados na amostra foram agrupados em quatro categorias, na busca de sintetizar e articular o conhecimento obtido, como abordado a seguir:

Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem: Maior incidência em âmbito hospitalar

O absenteísmo na área hospitalar, especificamente no setor de enfermagem, é determinado por vários fatores, que vão desde o estado de saúde pessoal, a situação social e as condições do ambiente de trabalho^(3,4).

Algumas unidades específicas, como as de tratamento intensivo e as que requerem alta dependência para cuidados aos pacientes, estão mais propensas a ocorrência de faltas. Tal fato pode ser explicado pela maior exposição dos profissionais aos ruídos, aos barulhos dos equipamentos e da circulação de outras equipes no setor contribuindo para desgastes físicos e mentais^(3,4,11).

Os problemas relacionados a desordens físicas como no sistema osteomuscular e mentais, como os transtornos psíquicos, estão entre as causas mais encontradas nos estudos abordados e merecem atenção especial pelo alto índice de morbidade.

Quanto às doenças osteomusculares, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que neste ano, elas serão a primeira causa de maiores gastos em saúde, considerando que se constitui em um dos motivos mais freqüentes de absenteísmo laboral e invalidez permanente^(4,12,13).

Tal problema na enfermagem pode ser explicado entre outros, pelo constante transporte e movimentação de pacientes e equipamentos, a longa permanência em pé durante a assistência, posturas repetitivas e viciosas que provocam demasiado desgaste físico com consequentes queixas osteomusculares^(11,14).

Em relação aos transtornos mentais, o ambiente hospitalar pode proporcionar estresse e agravos psíquicos no trabalhador de enfermagem, pois é no recinto laboral que se estabelecem as diligências das tarefas e nele o profissional experimenta variados graus de controle sobre os serviços que executa¹². O ritmo acelerado das atividades, o excesso de responsabilidades, associados à ligação do sofrimento psíquico com a noção de adoecimento, contribui para a ausência ao trabalho em decorrência de problemas mentais⁽¹⁴⁾.

Agravos mentais, como os Distúrbios Psíquicos Menores, incluídos a depressão e a ansiedade, estão entre as desordens que mais acometem os profissionais de enfermagem e podem ser resultantes das condições precárias de trabalho, do estresse laboral crônico além da convivência diária com o sofrimento, a dor, a doença e a morte, tendo de suportar tais circunstâncias paralelamente aos seus problemas emocionais^(4,11).

O profissional de enfermagem, muitas vezes, adquire um estereótipo da sua personalidade, visto que não pode expor suas fraquezas e insatisfações na presença do paciente. A sensação de impotência frente a situações que não podem ser solucionadas, como a exemplo do tratamento paliativo para pacientes terminais, provoca retenção das emoções e sofrimento psíquico desencadeando sentimentos de insegurança, ansiedade e medo, levando ao adoecimento e afastamento do trabalho⁽⁴⁾.

Fatores epidemiológicos na incidência do absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem

No Brasil e no mundo a enfermagem é uma profissão predominantemente feminina, marcada por conteúdos ideológicos que atribuíam as mulheres uma aptidão inata para o cuidar^(2,4,11,13). Sendo assim, o índice de absenteísmo nesta profissão é maior, fato que pode ser confirmado nos estudos analisados.

Acrescenta-se também a situação de que as mulheres inseridas no mercado de trabalho são responsáveis por diversas responsabilidades pessoais, como os afazeres domésticos, os cuidados com os filhos e com o marido, implicando em sobrecarga física e mental, preocupações e pouco repouso o que contribui para doenças psíquicas e/ou físicas e para as ausências do trabalho^(2,3,4).

Os extremos de idade foram identificados nos artigos pesquisados. Profissionais de enfermagem com faixa etária de até 50 anos tendem a se ausentar com mais frequência ao trabalho, evidenciando que quanto mais avançada a idade do indivíduo, menor a sua adaptação às condições estressantes do trabalho o que pode culminar em ausências⁽¹¹⁾. Apesar disto, outras análises revelam que quanto mais jovem é o indivíduo, mais sujeito ao estresse e a enfermidade no ambiente de trabalho ele está, devido especialmente as expectativas criadas no início da carreira e a realidade encontrada⁽¹³⁾.

Condições de trabalho e o desenvolvimento de transtornos mentais na enfermagem:

Os técnicos de enfermagem representam o maior contingente populacional da equipe e, frequentemente, suas atividades exigem mais esforço físico e ritmo intenso, estando mais propensos a desenvolver problemas de saúde^(3,11). Esta categoria, em particular, está exposta as condições precárias de trabalho, como amplas jornadas, turnos desgastantes incluindo domingos e feriados, pluralidade, repetitividade de funções e ao estresse que podem desencadear acidentes e prejuízos ao bem estar físico e mental^(4,11,13).

Ainda em relação a esta classe profissional, as ausências por licença INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) tornam-se mais preocupantes, porque na maioria das vezes não é possível prever o retorno desses trabalhadores, o que compromete a carga de atividades dos demais funcionários da instituição⁽²⁾. A licença INSS é um tipo de benefício que o trabalhador poderá ter direito em caso de acidente ou doença e em função disso, ficar incapacitado para o seu trabalho⁽¹⁵⁾.

Quanto aos enfermeiros, eles apresentam menor índice de faltas em razão de ser em menor número nas instituições de saúde e ao seu grau de responsabilidade com a equipe tendendo a assumir papéis de liderança e que exigem maior assiduidade⁽¹¹⁾. Por encarregarem muitas vezes, de cargos administrativos no contexto hospitalar os enfermeiros possuem menor risco de contaminação biológica, acarretando menores índices de morbimortalidade e paralelamente de afastamento^(13,14).

Os estudos revelam também que os profissionais atuantes no período noturno se ausentam com maior frequência do emprego, quando comparados aos trabalhadores diurnos, devido a alterações do ritmo biológico que comprometem a capacidade de concentração, até conflitos no meio familiar e social em razão da incompatibilidade de horário para o convívio pessoal^(3,13,14).

Em relação ao número de empregos, quatro dos sete artigos analisados, afirmam que os profissionais com duplo vínculo empregatício apresentam maior taxa de absenteísmo, o que pode ser justificada por cansaço físico, estresse mental, ansiedade e tensão pelas atividades realizadas nos hospitais, além da insônia reforçada pela desestruturação do tempo de sono e repouso^(11,14).

Os profissionais também estão mais propensos a cometer erros como a imprudência, onde existe a execução de uma ação sem a devida precaução expondo o paciente a riscos desnecessários, e a negligência, situação que o trabalhador de enfermagem poderia ou deveria agir de determinado modo, mas não age, muitas vezes devido à fadiga física e mental⁽¹⁶⁾.

Principais transtornos mentais que levam ao absenteísmo na equipe de enfermagem

Dentre as desordens mentais que mais afetam os profissionais de enfermagem nos estudos analisados, destacam-se o estresse, a depressão, a ansiedade e a insônia. O estresse pode ocorrer em virtude da sobrecarga das atividades desempenhadas, da submissão ao autoritarismo gerencial além da complexidade das ações realizadas e do cuidado com paciente gravemente enfermos⁽¹³⁾.

O transtorno depressivo é caracterizado, dentre outros sintomas, por humor deprimido, perda do interesse ou prazer nas atividades usuais, aumento da fadiga, pensamentos recorrentes de morte, diminuição da concentração e pode ser consequência do estresse excessivo continuado por longos períodos, da falta de motivação, da baixa auto-estima, das condições desfavoráveis de trabalho além da relação interpessoal prejudicada e dos baixos salários^(4,13,17).

A insônia pode ser ocasionada por mudanças no ritmo circadiano, pela privação de sono e repouso, de cargas excessivas de trabalho e ao cansaço mental, provocando problemas na qualidade da assistência oferecida aos pacientes, uma vez que interfere na capacidade de efetuar os cuidados com aptidão⁽¹⁴⁾. Já a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho⁽¹⁸⁾. Na enfermagem este transtorno deve-se, por exemplo, a mudanças para setores que requerem alta habilidade psicológica, a implantação de novas tecnologias e a treinamentos com a gerência.

CONCLUSÕES

Nos estudos analisados foi evidenciado que os profissionais de enfermagem, composta na maior parte por técnicos, mulheres adultas jovens, lotados no turno da noite, com mais de um vínculo empregatício e que trabalham em setores fechados estão mais propensos a diferentes cargas de trabalho que resultam em desgaste e afastamento por transtornos mentais ou físicos.

É notória a escassez de estudos relacionados a pergunta norteadora. Possivelmente por ser um tema de difícil abordagem onde muitos profissionais não se pronunciam sobre o assunto, muitos com medo de represálias no ambiente de trabalho e de serem julgados como loucos que precisam de internação psiquiátrica. O que explana a importância da realização de trabalhos exploratórios, envolvendo a temática.

É necessário que haja intervenções para melhorar as condições e relações de trabalho, colocando em prática medidas de proteção coletiva e individual que visem reduzir os riscos e cargas de trabalho, assim como a promoção do diálogo entre os envolvidos no processo de trabalho, pois demonstrar interesse pela dificuldade alheia pode aliviar o sofrimento dos profissionais.

Entretanto, em algumas situações, o diálogo não é suficiente, havendo necessidade de encaminhar tais profissionais à psicologia para um apropriado acompanhamento, podendo dessa maneira, externar suas emoções para um melhor enfrentamento dos problemas vivenciados, melhorando a sua qualidade de vida e a assistência aos pacientes.

REFERÊNCIAS

MANETTI, M.L; MARZIALE, M.H.P; **Fatores associados à depressão relacionada ao trabalho de enfermagem.** Estudos de Psicologia, 2007.

CUCOLO, D.F; PERROCA, M.G; **Ausências na equipe de enfermagem em unidades de clínica médico- cirúrgica de um hospital filantrópico.** Acta Paulista de Enfermagem 2008; 21(3): 454-9.

CASTRO, I; BERNARDINO, E; RIBEIRO, E.L.Z. **Absenteísmo na enfermagem em UTI neonatal: perfil do profissional e motivos das ausências.** Cogitare Enfermagem 2008 Jul/Set; 13(3): 374-9.

FERREIRA, E.V.; AMORIM, D.M.; LEMOS, M.J.C.; FERREIRA, R.M.; SILVA, N.O.; RODRIGUES, JLF. **Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, Rene, Fortaleza, 2011 out/dez; 12(4):742-9.

BERNARDES, J. **Transtorno mental resulta em longos afastamentos do trabalho.** Agência de notícias USP, 2013. [acesso em 18/03/2015]. Disponível em <http://www.usp.br/agen/?p=136538>

SOUZA, P.C.Z. **Trabalhando com saúde: trabalho e transtornos mentais graves.** Psicologia em estudo, Maringá, v. 11, n. 1, p. 175-183, jan./abr. 2006.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008; 17(4): 758-64.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein. 2010; 8 (1 Pt 1):102-6.

TOLEDO, M.M. **Vulnerabilidade de Adolescentes ao HIV/AIDS: Revisão Integrativa.** [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2008.

DALFOVO, M.S; LANA, R.A; SILVEIRA, A. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico.** Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.

ABREU, R.M.D; SIMÕES, A.L.S. **Ausências por adoecimento na equipe de enfermagem de um hospital de ensino.** Cienc Cuid Saude 2009 Out/Dez; 8(4):637-644.

Sancinetti, T., Gaidzinski, R., Felli, V., Fugulin, F., Baptista, P., Ciampone, M., Kurcgant, P., & Silva, F. (2009). **Absenteísmo - doença na equipe de enfermagem: relação com a taxa de ocupação.** *Revista Da Escola De Enfermagem Da USP*, 43(spe2), 1277-1283. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000600023>

TRINDADE, L.L; Ostrovski, C.C; Adamy P.V; Edlamar K.; Ferraz, F. A.; Coelho S.; & Bordignon, M. **Absentismo en el equipo de enfermería en el ambiente hospitalario.** *Enferm. glob.*, Murcia , v. 13, n. 36, p. 138-146, oct. 2014.

FERREIRA, R.C., Griep, R.H; Fonseca, M.J.M; Rotenberg, L. **Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem.** *Revista de Saúde Pública* vol.46 no.2, São Paulo Apr. 2012.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social. Auxílio doença.** [acesso em 07/06/2015]. Disponível: <http://agencia.previdencia.gov.br/e-aps/servico/145>

CORTEZ, E.A, et al. **Preparo e administração venosa de medicamentos e soros sob a ótica da Resolução COFEN nº311/07.** *Acta Paulista de enfermagem* vol.23, número 6, SP, 2010.

CASTRO-COSTA, E; AGUIAR, C.C.T; BLAY, S.L. **A diferenciação entre os quadros depressivos com comprometimento cognitivo e demência nos idosos.** *Associação Brasileira de Psiquiatria-Revista Debates em Psiquiatria* jul/ago 2011, ano 1, número 4. [acesso em 08/06/2015] Disponível: [http:// abp.org.br](http://abp.org.br)

CASTILLO, A.R.G.L, et al. **Transtornos de ansiedade.** *Revista Brasileira de Psiquiatria* vol.22, SP, 2000.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

